

# OS SABERES QUE MOBILIZAM AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA: REFLEXÃO SITUADA EM REVISÃO BIBLIOGRÁFICA<sup>1</sup>

Disneylândia Maria Ribeiro

Maria Simone da Silva

Francisca Geny Lustosa

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é divulgar o levantamento realizado em trabalhos acadêmico-científicos que abordam a temática dos saberes para a educação inclusiva no contexto da escola comum.

Na consulta às pesquisas acadêmicas, de recorte para essa reflexão, que versam sobre os saberes docentes atinentes à educação inclusiva, buscamos sistematizar e discutir os aspectos como: temática, contexto da investigação e objetivos, aspectos teórico-conceituais e metodológicos empregados, além de situar os principais resultados e possíveis lacunas/críticas que emergem ao estudo.

Referido levantamento se liga à necessária revisão de literatura da área, especificamente quanto à temática dos saberes para a educação inclusiva. Mobilizamo-nos, portanto, a conhecer sobre como a problemática dos saberes docentes se evidencia nas pesquisas acadêmicas. Desse modo, buscamos respostas para as seguintes questões: a) quais conhecimentos e habilidades favorecem a ação dos professores no ambiente escolar, particularmente, na sala de aula e no trabalho pedagógico? b) do que tratam e o que discutem as pesquisas mais atuais?

Considerando que o estudo sobre os saberes está ligado às discussões atuais sobre a profissionalização do ensino e ao desenvolvimento profissional dos professores, o intento de refletir sobre os saberes como elementos de base constitutivos do magistério pode colaborar para iluminar o esforço conceitual de se pensar a inclusão e a formação dos professores para que possam dar sustentação a uma prática pedagógica efetivamente includente.

Foram realizados os levantamentos em quatro (4) periódicos CAPES da área da educação especial e inclusiva e no Grupo de Trabalho (GT) 15 – Educação Especial - da

---

<sup>1</sup> Publicado em: ANDRADE Francisco Ari de; RIBEIRO, Disneylândia Maria; MUNIZ NETO, João Silveira (Orgs.). **EDUCAÇÃO BRASILEIRA: caminhos a percorrer**. Curitiba: CRV, 2018 p. 73-86

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED/reuniões nacionais). O recorte de tempo estabelecido foi uma década – de 2007 a 2017 - tal escolha se justifica em virtude da publicação de dois (2) documentos de conteúdo substancial para o campo da formação de professores e das políticas e práticas inclusivas nesse período, a citar: as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia (Resolução CNE nº 1 de 2006) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em 2008.

## **2 METODOLOGIA DO ESTUDO**

Para levantamento, categorização e análise dos dados aqui apresentados, adotamos a abordagem de pesquisa qualitativa, por esta ser a que melhor se adequa à área educacional, principalmente pela preocupação que se tem em esclarecer os processos e dar atenção especial às significações que os fenômenos assumem para os seus informantes. (BOGDAN; BIKLEN, 1994) É uma pesquisa do tipo bibliográfica que foi realizada com intenção de cercear algumas fontes principais de produção e divulgação de conhecimentos na área.

Este tipo de investigação que visa levantamento de acervo consiste em mapear, problematizar e contextualizar os estudos científicos em determinada área de pesquisa, permitindo “a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167)

Quanto aos procedimentos metodológicos e às fontes das informações, procedemos a uma pesquisa de revisão de literatura, que constou de:

- a) 04 (quatro) periódicos CAPES - Revista Brasileira de Educação Especial da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE); Revista Educação, Artes e Inclusão da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Revista Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial da Universidade Estadual Paulista (UNESP);
- b) 02 artigos do GT 15 – Educação Especial - da ANPED (reuniões nacionais).

Durante esse levantamento, foram selecionados os textos – relato de pesquisa, ensaio teórico e revisão de literatura - que se apresentaram a partir dos descritores “saber/saberes” - “saberes docentes”, “saber pedagógico”. Tal procedimento nos possibilitou localizar 5 textos nos periódicos acima mencionados e 2 textos nos anais da Anped (GT15)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, vale salientar que em dois dos periódicos pesquisados, a Revista Brasileira de Educação Especial (ABEPEE) e a Revista Educação, Artes e Inclusão (UDESC), não encontramos nenhum trabalho com os descritores utilizados – “saber/saberes”, “saberes docentes”, “saber pedagógico”, no recorte de tempo estabelecido (2007-2017).

Nos demais periódicos e contabilizando as publicações do GT 15 da Anped, encontramos um total de sete (7) trabalhos apenas. Cumpre destacar que no recorte temporal utilizado identificamos um ínfimo quantitativo de artigos que fazem referência aos saberes. Esse dado, em específico, parece evidenciar que a discussão dos saberes docentes tem ainda pouca circulação nos periódicos brasileiros especializados da área da educação especial e da educação inclusiva, em particular, o que pode confirmar sua recente inserção como objeto específico de estudo e fundamentação teórico-conceitual.

Para efeito de análise, os artigos foram agrupados em três categorias: a) aqueles que abordam a influência de diferentes campos de saber na produção das diferenças na escola; b) que caracterizam especificamente os saberes docentes necessários ao processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE); c) que apresentam resultados de pesquisas empíricas sobre o desenvolvimento e a mobilização de saberes docentes a partir da prática educativa.

#### 3.1 A influência de diferentes campos de saber na produção das diferenças na escola

No tratamento dos textos, em função das discussões e resultados, decorre a aproximação referida à “influência de diferentes campos de saber na produção discursiva sobre as diferenças na escola”, no tocante aos processos inclusivos. Assim, temos os seguintes trabalhos acadêmicos a citar:

- a) POSSA, Leandra Bôer. A emergência da Educação Especial como campo de saber e suas atualizações para o presente. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, RS, v.9, n. 56, p. 521-536 set./dez. 2016.
- b) LOCKMANN, Kamila, TRAVERSINI, Clarice Salete. A relação entre os saberes morais, psicológicos, médicos e pedagógicos na produção da inclusão escolar. In: **Anais da 33ª Reunião Anual da ANPED: Educação no Brasil: o balanço de uma década**. Caxambu, 2010.
- c) HATTGE, Morgana Domênica; KLAUS, Viviane. A importância da pedagogia nos processos inclusivos. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, RS, v.27, n. 49. p. 327-340, mai/ago 2014.

Esses estudos apresentam relação estreita ao comunicarem o silenciamento dos saberes pedagógicos em detrimento dos saberes médicos e de outras áreas do conhecimento no processo de inclusão de estudantes com deficiência e/ou designados com NEE nas escolas comuns.

Nesse cenário, é pertinente destacar que o campo de saber que constitui a educação especial foi marcado historicamente por meio de discursos e de práticas que focalizam a polaridade normal-patológica (POSSA, 2016), fenômeno esse que reverbera até hoje nos processos educacionais por meio das diversas barreiras atitudinais que atravessam as teorias, as metodologias e todo o processo formativo dos professores, como foi indicado em pesquisa de dissertação de mestrado (RIBEIRO, 2016).

Parece fundamental compreendermos que a exclusão é o lugar mais perverso de assujeitamento e subjugação a que colocamos a condição humana. Foucault afirma a existência de uma “arqueologia desse silêncio” (FOUCAULT, 1961) e adverte sobre esse lugar, no qual incorrem processos de estigmatização/discriminação, patologização e confinamento/marginalização/segregação, operado em nível do espaço social e dos discursos em reflexos nas práticas das instituições sociais.

Depreendemos da análise de referidos trabalhos, a importância de comunicar à sociedade que as concepções ainda reinantes sobre essas pessoas não são resultado exclusivo de ações contemporâneas, tampouco individuais, e que não se pode ignorar a longa construção sociocultural e seus efeitos nas representações e mentalidades sociais. É preciso ponderar que parte das noções existentes é vitalizada pelo que a história escreveu sobre eles, considerando a noção de construção histórica sociocultural (ARIÈS, 1973).

O artigo de Possa (2016), por exemplo, discute e reflete historicamente sobre os discursos e as práticas de normalização presentes nos saberes médicos, psiquiátricos, psicológicos e pedagógicos que constituíram a educação especial como um campo de saber na época moderna e que tem como “origem” as experiências clínico-educacionais de Jean Itard com Victor do Aveyron, o menino selvagem<sup>2</sup>.

Sob a perspectiva das noções de ordenamento dos saberes e normalização, fundamentada nos estudos foucautianos, a autora procede a uma análise dos fragmentos dos relatórios de Jean Itard, apontando os elementos que possibilitam compreender de que

---

<sup>2</sup> Os relatórios escritos por Itard [...] narram a sua experiência científica e pedagógica com Victor do Aveyron, encontrado em janeiro de 1800, aparentando ter aproximadamente 12 anos, nas florestas de La Caune, no sul da França. [...] Com hábitos selvagens, aparentando ser mudo e surdo, pois se comunicava por grunhidos, o menino despertou o interesse de filósofos, cientistas e da sociedade em geral. (PIECZKOWSK, 2016, p. 584). Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/22493/pdf>

maneira essas experiências, do início do século XIX, constituem-se contemporâneas para o campo de saber da Educação Especial.

O artigo supracitado nos desafia a pensar “[...] como uma determinada ordem do saber atua no sentido de apontar estratégias – finalidades e modos para o processo de normalização, bem como, técnicas – modos de ação e intervenção – são considerados ‘fundadores’ da Educação Especial” (POSSA, 2016, p. 534). A autora acrescenta, nesse sentido, que não é suficiente colocar na educação especial o “imperativo da inclusão”, ao que não basta pensar a inclusão como antônima da exclusão, no que para a pesquisadora é o que se configura nos discursos contemporâneos.

Em prosseguimento a nossa exposição, temos os estudos de Lockmann e Traversini (2010), que por sua vez, apresentam os resultados de uma investigação cujo objetivo foi o de “analisar como os discursos de diferentes campos de saber se relacionam para colocar em funcionamento a inclusão escolar”<sup>3</sup>. As autoras adotam os pressupostos teóricos foucautianos assim como Possa (2016), tentando compreender a inclusão escolar como uma estratégia da governamentalidade contemporânea.

Seus resultados evidenciam a notória presença do saber médico nos discursos escolares, manifestos por meio de descrições, classificações, diagnósticos e tratamentos a que são submetidos os sujeitos considerados “anormais”.

Não raro, como alternativa, por vezes em exclusivo, o professor recorre demasiadamente ao que acredita ser uma exigência, aos serviços de apoio pedagógico e aos “especialistas” de outras áreas do conhecimento como a Psicologia, a Neurologia, a Psiquiatria e a Fonoaudiologia.

Existe, portanto, no campo educacional, certa hierarquização dos saberes pedagógicos em detrimento dos saberes médicos e/ou clínico-especializados quando se trata dos educandos público-alvo da Educação Especial. A esse respeito, Lustosa (2009) adverte que os professores parecem não perceber que naquele espaço educacional todas são apenas crianças em seus percursos individuais de hominização!

Para Lockmann e Traversini (2010, p. 3) “[...] Assim compreendida, a inclusão coloca em funcionamento uma rede de poderes e saberes que age sobre os sujeitos anormais, moldando e normalizando suas condutas, suas formas de ser e de se relacionar consigo mesmos e com os demais [...]”. Suas ideias concorrem para a compreensão de que o

---

<sup>3</sup> A pesquisa relatada no artigo se realizou no município de Novo Hamburgo/RS

silenciamento a que foram submetidas as pessoas com deficiência foi (e ainda é!) uma forma de classificar os indivíduos desviantes de um modelo de homem “ideal”.

No estudo de Hattge e Klaus (2014) encontramos uma reflexão situada em revisão bibliográfica sobre o papel da pedagogia e dos saberes pedagógicos nos processos inclusivos que se estabelecem nos ambientes educativos. O material analisado no decorrer dessa investigação foi as publicações do Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão (GEPI/UNISINOS/CNPq). Todavia, as constatações apresentadas por estas autoras caminham na contramão do que deveria se constituir o movimento da inclusão nas escolas regulares, vez que os saberes pedagógicos são negligenciados e silenciados no cotidiano escolar.

Atualmente todos podem frequentar a escola regular, assim como nenhuma escola pode recusar a matrícula de crianças, jovens ou adultos com deficiência, entretanto, segundo as autoras supramencionadas, na prática, muitos são produzidos como “anormais” no contexto escolar por meio de diagnósticos clínicos que “atestam” a “impossibilidade” dos sujeitos de aprender. Desse modo, o que ocorre na escola é um processo de discriminação negativa (CASTEL, 2008 *apud* HATTGE; KLAUS, 2014) ou, em outras palavras, uma espécie de “inclusão excludente” (Veiga-Neto, 2001 *apud* HATTGE; KLAUS, 2014).

É preciso considerar, todavia, que o trabalho com a diversidade na sala de aula depende, sobremaneira, do repertório de saberes curriculares, pedagógicos e experienciais que os docentes (re)elaboram no decorrer de sua formação e de sua experiência profissional, com vista a dar respostas satisfatórias às necessidades de aprendizagens de todos os estudantes (LUSTOSA, 2009; VITALIANO, 2007). Sobressai, dessa forma, que a questão dos saberes se liga, estreita e reciprocamente a reflexões mais amíúdes sobre a formação de professores, inicial e continuada, suas epistemologias, matrizes e *praxiologias*.

### **3.2 Saberes docentes necessários ao processo de inclusão de estudantes com deficiência**

Passemos agora à análise dos trabalhos que buscam caracterizar os saberes docentes necessários ao processo de inclusão de estudantes com deficiência. Tais pesquisas têm em comum a perspectiva teórico-metodológica utilizada, pois todos são resultantes de investigação bibliográfica sobre a área, na temática específica dos saberes.

Interessante destacar a vultuosidade do levantamento realizado por essas pesquisadoras que analisam o quantitativo de 121 trabalhos acadêmicos (teses e dissertações), defendidos entre os anos de 2005 e 2010, disponíveis no Banco de Teses da Capes.

As publicações em artigos resultantes dessa análise, por Nozi e Vitaliano (2012; 2015), assinalam a importância da tematização dos saberes na formação inicial e continuada de professores para subsidiar o trabalho pedagógico com a diversidade e as diferenças na escola. Os artigos produzidos com esse teor são, a seguir, enunciados:

- a) NOZI, Gislaine Semcovici; VITALIANO, Celia Regina. Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, RS, v. 25, n. 43, p. 333-348, maio/ago.2012.
- b) NOZI, Gislaine Semcovici; VITALIANO, Celia Regina. Saberes necessários ao professor para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: implicações no processo de formação desses profissionais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.2, n.2, p. 131-144, Jul.-Dez. 2015

O primeiro texto em análise “*Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais*” apresenta como objetivo “identificar, por meio de revisão da literatura da área especializada<sup>4</sup>, os saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais<sup>5</sup> (NEE) no ensino regular” (NOZI; VITALIANO, 2012, p. 333).

Os resultados desse estudo elencam os seguintes saberes como necessários para o(a) professor(a) promover a inclusão desses estudantes, a saber: a) Conhecer métodos e técnicas cooperativas e o ensino colaborativo; b) Conhecer as especificidades dos alunos com NEE; c) Conhecer os procedimentos didático-pedagógicos, os fundamentos da educação e a legislação; d) Conhecer pesquisas e relatos que abordam processos inclusivos; e) Conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem de pessoas com NEE; f) Conhecer sobre o papel da educação especial na educação inclusiva; g) Conhecer as barreiras sociais que dificultam o processo de inclusão dos alunos com NEE.

Corroboramos, pois, com as asserções apresentadas por Nozi e Vitaliano (2012) e as implicações decorrentes de tais saberes ao favorecimento da formação docente para o trabalho inclusivo.

Com destaque, concordamos com o que apresentam as autoras e afirmamos nossa compreensão sobre a significação da *mediação e do ensino colaborativo como favorecedor*,

---

<sup>4</sup> No artigo por nós consultado, as pesquisadoras Nozi e Vitaliano, realizaram um levantamento bibliográfico junto a 7 periódicos, 10 capítulos de livros e 3 dissertações da área de Educação e Educação Especial, produzidos entre os anos de 2005 a 2009. O artigo socializa os dados de pesquisas acadêmica, iniciada em nível de mestrado, dada continuidade no curso do doutorado.

<sup>5</sup> Termo utilizado pelas autoras Nozi e Vitaliano (2012; 2015)

de forma salutar, da aprendizagem dos estudantes com deficiência e outras necessidades educacionais, bem como, a parceria de toda a comunidade escolar.

No tocante ao indivíduo que possui características peculiares, que causam barreiras na execução de atividades escolares, é de suma importância que o professor conheça *as especificidades das deficiências*, bem como as dificuldades e potencialidades próprias dos sujeitos, todavia, também são os conhecimentos de base da pedagogia comuns a todas que mais necessitamos como condutores do processo educativo.

Nesse mesmo sentido, percebemos a importância destacada *dos conhecimentos relacionados à legislação e aos fundamentos da educação inclusiva*, capazes também de dinamizar a formação docente quanto às questões educacionais nesse paradigma, uma vez que, os professores e as pessoas ligadas à escola atribuem o direito à matrícula um valor maior que a própria aprendizagem do educando, como se um direito não estivesse atrelado ao outro e como se o primeiro bastasse para a inclusão dos sujeitos com deficiência na escola (NOZI; VITALIANO, 2012).

O segundo artigo em análise nessa categoria “*Saberes necessários ao professor para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: implicações no processo de formação desses profissionais*” (NOZI; VITALIANO, 2015), apresenta uma reflexão analítica a respeito das implicações dos resultados de uma pesquisa que elencou os saberes necessários ao professor para o processo de inclusão. O artigo categoriza os saberes e analisa a partir de cinco (5) temas/dimensões: dimensão atitudinal, dimensão procedimental, dimensão conceitual, dimensão contextual e características pessoais do professor. Tais dimensões são assim caracterizadas pelos autores:

**DIMENSÃO ATITUDINAL:** Valorizar a diferença e a heterogeneidade, acreditar no potencial dos alunos e estimular o desenvolvimento deles; Ter responsabilidade pedagógica: [...]; Dispor-se a estar em processo contínuo de autoformação, formação continuada ou em serviço; [...] Ser favorável à Educação Inclusiva; [...]

**DIMENSÃO PROCEDIMENTAL:** Identificar e atender as necessidades educacionais de cada aluno; Proceder ao planejamento das aulas, às adaptações e/ou diferenciação curricular e a avaliação dos alunos com NEE; [...] Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas; Trabalhar coletivamente/colaborativamente/cooperativamente com professores e alunos; [...]

**CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DO PROFESSOR:** Ser um professor que reflete sobre sua prática; Ser crítico; Ter autonomia; Ser criativo; Ser flexível; Ter autoconhecimento.

**DIMENSÃO CONCEITUAL:** Ter conhecimentos específicos sobre as deficiências e as NEE; Conhecimento das teorias de desenvolvimento humano e de aprendizagem; Conhecer a legislação e lutar pelos seus direitos e dos alunos com NEE; Conhecer e compreender a importância dos pressupostos da educação inclusiva; Conhecer sobre o uso das tecnologias para o ensino.

**DIMENSÃO CONTEXTUAL:** Ter responsabilidade político-social; Dialogar com o contexto sociocultural dos alunos. (NOZI; VITALIANO, 2015, p. 132-133)

Os saberes apontados por estas pesquisadoras tornam indubitável e urgente a reestruturação dos cursos de formação de professores. No que tange à formação inicial, fica evidente que apenas o acréscimo da disciplina de Educação Especial no currículo não trará uma revolução na condição teórico-prática dos professores para a atuação em salas de aula inclusivas.

À vista disso, Nozi e Vitaliano (2015) apontam como um dos caminhos possíveis para a formação inicial, a vinculação das disciplinas da Educação Especial aos estágios supervisionados nos cursos de Licenciatura. Segundo elas, vários saberes estão atrelados à experiência profissional junto aos alunos com NEE, daí a importância de o graduando vivenciar o fazer pedagógico e os desafios que as salas de aulas inclusivas impõem.

No tocante à formação continuada é possível inferir que esta deve se basear em ações colaborativas e cooperativas nas escolas e ser oferecida aos docentes independentes destes terem ou não alunos com necessidades educacionais especiais.

Essa asserção se justifica pelo fato de que as condições salariais pouco permitem que os professores possam custear as próprias formações, quando lhes são exigidas habilidades inconciliáveis com os contextos surpreendentemente desafiadores dos ambientes educacionais. Por isso, seria interessante a participação da Universidade nesses contextos de crise, promovendo formações que tragam objetos e perspectivas capazes de serem atrelados às experiências da rotina escolar.

### **3.3 O desenvolvimento e a mobilização de saberes docentes a partir da prática educativa**

Quanto aos artigos que levantamos e os quais identificamos como em uma terceira categoria, em função de apresentarem suas reflexões e resultados fruto de pesquisas empíricas, temos as seguintes publicações:

- a) BARREIROS, Cláudia Hernandez. Vamos conversar sobre saberes docentes e diferença? In: **Anais da 32ª Reunião Anual da ANPED: Sociedade, cultura e educação: novas regulações?**. Caxambu, 2009.
- b) CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; KRUG, Hugo Norberto; VENSON, Edna Mobilizando saberes docentes na educação física escolar: a construção do conhecimento sobre inclusão. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, RS, v.26, n. 46. p. 465-484, maio/ago. 2013.

As discussões de Barreiros (2009) sobre os saberes que professoras da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental desenvolvem para lidar com a diferença

nas escolas, abarcam questões de classe social, raça, etnia, gênero e sexualidade na escola. O referencial teórico adotado são os constructos de Maurice Tardif sobre formação e saberes docentes.

Trata-se de resultados de uma pesquisa-ação, na qual a investigadora e demais membros do projeto propuseram uma investigação baseada nas experiências de interação intercultural entre pesquisadoras-professoras e professoras-pesquisadoras. Sua defesa é de que se utiliza de um método pautado no diálogo e na colaboração entre os sujeitos envolvidos. Para tanto, promoveram reuniões mensais para discussão de temas/questões/problemáticas a partir de textos propostos pelas pesquisadoras e dos interesses e relatos trazidos pelas docentes. Além do mais, as pesquisadoras ofertaram cursos de alfabetização e matemática, para dar respostas às demandas do grupo de professoras que estavam preocupadas com a inclusão dos alunos com dificuldades nessas áreas de conteúdo.

Os resultados da pesquisa evidenciam que “[...] as professoras não só vinham para [os encontros] aprender, mas para pôr em jogo suas próprias experimentações” (BARREIROS, 2009, p. 3). Destarte, os relatos da ação pedagógica mostram a pesquisadora evidências que a fazem concluir que “[...] a sensibilidade do grupo foi se aguçando com a nossa interlocução e que hoje já se constituem problemas: os conflitos de gêneros, as discriminações raciais e os conceitos que têm de infância” (p. 5). Para a autora em questão, as professoras passaram a ficar mais atentas aos conflitos oriundos das relações interpessoais e interculturais dentro da escola, beneficiando compreensões sobre a diversidade e inclusão.

Já o artigo de Conceição, Krug e Venson (2013) comunica os resultados de investigação que teve como objetivo “compreender como os professores buscam o conhecimento sobre a inclusão, para atuar com os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), incluídos nas aulas de Educação Física (EF) em turmas comuns do ensino fundamental” (p. 465). Como instrumento para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada, na qual as professoras vão revelando o seu pensar, através de algumas falas, sobre saberes e práticas inclusivas.

Os resultados do referido estudo são assim descritos pelos pesquisadores:

- a) *A opção pela formação em Educação Física: do passado ao presente* – segundo os relatos das professoras esta opção está relacionada às ricas experiências com atividades físicas na escola e pelo incentivo que suas antigas professoras davam em participar dos jogos escolares. Para Tardif (2004 *apud* CONCEIÇÃO, KRUG E VENSON, 2013) este é o saber temporal, é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional.

- b) *O conhecimento dos professores de Educação Física para a regência com os alunos incluídos* – as professoras demonstram insatisfação e desapontamento com a graduação no que concerne à construção de saberes da educação inclusiva. Apenas uma delas teve a oportunidade de cursar disciplinas direcionadas à inclusão, as demais afirmam que adquiriram algum conhecimento sobre NEE, através do estágio obrigatório em uma escola especial
- c) *A busca do conhecimento pelos professores de Educação Física: a prática educativa como mobilizadora de saberes docentes* – as pesquisadoras inferem que os saberes da experiência “são mobilizados sempre que as professoras se deparam com situações conturbadas da prática educativa. Elas mesmas criaram [...] possibilidades para que o aluno seja aceito na sua turma e na escola [...]” (CONCEIÇÃO, KRUG; VENSON 2013, p. 477)
- d) *A inclusão: as dificuldades encontradas na escola pelos professores de Educação Física* – dentre as dificuldades elencadas pelas professoras destacam-se: espaço impróprio na escola para a prática, métodos de avaliação, falta de aceitação e dedicação dos próprios alunos com NEE.

Em termos conclusivos, Conceição, Krug e Venson (2013) inferem que as professoras colaboradoras dessa pesquisa, “[...] mobilizaram seus diferentes saberes no momento em que entraram em contato com a inclusão escolar. Neste contato, a prática educativa foi alimentada pelo saber experiencial e curricular” (p. 481-482). Outra constatação relevante é que o conhecimento sobre a inclusão quando não trabalhado na formação inicial, foi construído através de atividades de formação contínua.

É a partir de novas experiências ponderando o próprio cotidiano que o professor consegue avançar sobre o que é posto como desafio para a sua rotina. É preciso tempo e convívio com as diferenças, para que estes possam alimentar seu repertório com práticas exitosas. Todavia, a prática pedagógica precisa ser refletida, num processo de retroalimentação com a teoria, por isso defendemos a importância da formação inicial e continuada como elemento propulsor e mobilizador de saberes docentes.

#### **4 CONCLUSÃO**

Emerge da reflexão que nos propomos e da pesquisa de acervo levantada que a problemática dos saberes mobilizadores do processo de inclusão na escola apresenta-se como um campo profícuo para as mais diversas investigações. Considerando a natureza da pesquisa

realizada para essa comunicação, temos a expectativa de que as reflexões pronunciadas possam iluminar aspectos teóricos e práticos *da e para* a formação de professores.

Os aspectos levantados pelos artigos analisados são contundentes e ao mesmo tempo instigantes e pertinentes. Destacamos em uma síntese breve, portanto, que pesquisas recentes apontam alguns reveses que atravessam o campo da formação e das práticas escolares na área da educação especial e inclusiva, dentre estas: lacuna na formação de professores (VITALIANO, 2007; NOZI, VITALIANO, 2015); a existência de barreiras atitudinais presentes nos discursos e práticas acadêmicas (RIBEIRO, 2016; RIBEIRO, SANTOS, 2016; LUSTOSA, 2009, 2017); e, o silenciamento dos saberes pedagógicos em detrimento dos saberes médicos e de outras do conhecimento no processo de “inclusão” de estudantes com deficiência (HATTGE, KLAUS, 2014; LOCKMANN, TRAVERSINI, 2010).

Quanto ao agrupamento que realizamos nos artigos e publicações da área, temos um primeiro grupo de artigos que levantam questões oportunas e que, muitas vezes, permanecem veladas no meio escolar – a influência do discurso médico nas práticas escolares. Tal fenômeno deturpa a constituição subjetiva dos sujeitos com NEE, em causa disso os docentes veem a deficiência em detrimento das possibilidades de alcance dessas pessoas.

No segundo grupo de artigos, a vigência de um “desenho” que caracteriza posturas e procedimentos a serem adotadas para o favorecimento da inclusão. Dentre elas se destacam: estimar a diferença entre os sujeitos, estimular o desenvolvimento dos alunos com NEE dentro das suas potencialidades, ser capaz de se reinventar nos conceitos e práticas visando melhor atender o aluno para incluí-lo, ser empático com as dificuldades trazidas pela própria deficiência e advindas da rotina escolar, estar disposto a se aperfeiçoar em formações continuadas e ter atitudes que se mostrem a favor dos paradigmas inclusivos.

O terceiro grupo, com artigos resultantes de pesquisas empíricas sobre a mobilização de saberes a partir das práticas docentes, traz à baila as inquietações docentes quanto à possibilidade de se efetivar a inclusão na escola comum.

O que vimos no decorrer, principalmente, do artigo intitulado “*Vamos falar sobre saberes docentes e diferenças?*”, de autoria de Barreiros (2009), foi que as trocas oportunizadas por um ambiente escolar colaborativo proporcionam a autorreflexão, e por assim dizer o aprimoramento individual e coletivo, portanto, via e metodologia que serve a inspiração da formação docente para a perspectiva inclusiva.

Que as experiências de pesquisas, seus resultados, os avanços na ciência e nos saberes pedagógicos possam junto com as importantes e significativas vivências de inclusão já experienciadas em nossas escolas nos indicar o caminho de como fazer uma escola cidadã,

para todos e para todas; uma escola justa e socialmente referendada, enfim, uma escola inclusiva e melhor a cada dia...

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro; Guanabara, 1973

BARREIROS, Cláudia Hernandez. Vamos conversar sobre saberes docentes e diferença? In: **Anais da 32º Reunião Anual da ANPED: Sociedade, cultura e educação: novas regulações?**. Caxambu, 2009.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora. LDA. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília, 2006.

CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; KRUG, Hugo Norberto; VENSON, Edna Mobilizando saberes docentes na educação física escolar: a construção do conhecimento sobre inclusão. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, RS, v.26, n. 46. p. 465-484, maio/ago. 2013

FOUCAULT, Michel. **Histoire de la folie à l'âge classique**. Paris: Union Général, 1961.

HATTGE, Morgana Domênica; KLAUS, Viviane. A importância da pedagogia nos processos inclusivos. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, RS, v.27, n. 49. p. 327-340, mai/ago 2014.

LOCKMANN, Kamila, TRAVERSINI, Clarice Salette. A relação entre os saberes morais, psicológicos, médicos e pedagógicos na produção da inclusão escolar. In: **Anais da 33º Reunião Anual da ANPED: Educação no Brasil: o balanço de uma década**. Caxambu, 2010.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Inclusão, o olhar que ensina**: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação colaborativa. Fortaleza: UFC, 2009, 295 f. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

\_\_\_\_\_. Análise do filme os melhores dias de nossas vidas: pressupostos teóricos para o debate na formação de professores inclusivos. In: LUSTOSA; F. G; MARIANA, F. B. (Org.). **Diversidade, diferença e deficiência**: análise histórica e narrativa cinematográfica .Fortaleza: Edições UFC, 2017, v. 500, p. 173-187.

NOZI, Gislaine Semcovici; VITALIANO, Celia Regina. Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, RS, v. 25, n. 43, p. 333-348, maio/ago.2012.

\_\_\_\_\_. Saberes necessários ao professor para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: implicações no processo de formação desses profissionais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.2, n.2, p. 131-144, Jul.-Dez. 2015

POSSA, Leandra Bôer. A emergência da Educação Especial como campo de saber e suas atualizações para o presente. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, RS, v.9, n. 56, p. 521-536 set./dez. 2016

RIBEIRO, Disneylândia Maria. **Barreiras atitudinais**: obstáculos e desafios à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. Recife: UFPE, 2016, 114 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

\_\_\_\_\_; SANTOS, Silas Nascimento dos. As barreiras atitudinais e a formação de professores: um estudo sobre o conteúdo veiculado pelo jornal do portal do professor. **Anais do III CONEDU**. Campina Grande, PB: Realize, 2016

VITALIANO, Celia Regina. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.13, n.3, set/dez, 2007, p.399-414. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v13n3/a07v13n3.pdf> Acesso em: 30 nov. 2017.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 14, n. 41, Jan./Abr. 2014